
Desenvolvimento Endógeno e a relação no contexto do Turismo

Fabiana Aparecia dos Santos Nonato

RESUMO

O presente estudo busca compreender a relação do desenvolvimento endógeno no contexto do turismo. Por ser compreendida como uma atividade de crescimento econômico capaz de ampliar emprego e renda a partir das potencialidades locais, o turismo, na perspectiva endógena, representa o mote do desenvolvimento, uma vez que, a partir de forças locais se relaciona com a criação de um entorno institucional e econômico adequado, proporcionado pela junção do aproveitamento dos recursos sociais, culturais, naturais e dos serviços locais, bem como da cooperação entre os atores. A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho tem uma abordagem qualitativa, sendo bibliográfica. Os resultados apontam a relação diretamente proporcional entre ações de desenvolvimento endógeno, o crescimento do turismo, a dinamização da economia local e a existência de políticas adequadas ao fortalecimento da governança local. Conclui-se que as teorias de desenvolvimento endógeno, no contexto do turismo, são bases para a elaboração de políticas e planejamento. Embora, sejam estudos de pouca profundidade, se configuram como agendas relevantes para a prospecção de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Desenvolvimento Endógeno, Turismo, Desenvolvimento local

ABSTRACT

The present study seeks to understand the relationship between endogenous development in the context of tourism. Because it is understood as an economic growth activity capable of expanding employment and income based on local potential, tourism, from an endogenous perspective, represents the driving force behind development, since, based on local forces, it is related to the creation of an adequate institutional and economic environment, provided by the combination of the use of social, cultural, natural resources and local services, as well as cooperation between actors. The research methodology used in this work has a qualitative approach, being bibliographic and descriptive. The results point to a directly proportional relationship between endogenous development actions, the growth of tourism, the dynamization of the local economy and the existence of adequate policies to strengthen local governance. It is concluded that theories of endogenous development, in the context of tourism, are bases for the elaboration of policies and planning. Although these are in-depth studies, they represent relevant agendas for prospecting future research.

Keywords: Endogenous Development, Tourism, Local Development

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos estudos sobre desenvolvimento endógeno têm demonstrado mudanças no modo de produção e na organização das indústrias, resultado da globalização que vem alterando o cenário da economia mundial. Neste contexto, aspectos relacionados á descentralização tem resignificado o uso dos espaços e territórios e agregado fatores locacionais estimulando a competitividade.

Tais estudos desde os anos de 1980 vêm demonstrando o processo de endogênização de empresas e destinos que utilizam seus meios e recursos no processo de desenvolvimento econômico que incidem no desenvolvimento sociopolítico, além de aspectos que perpassam pela economia, na renda, no consumo, serviços, tecnologias, especializações e políticas públicas. Nesta dinâmica econômica interagem diversidades culturais, regionais em externalidades e internalidades territoriais.

Desse modo, o desenvolvimento endógeno pode ser entendido como um processo de crescimento econômico que implica em uma contínua ampliação da capacidade de geração e agregação de valor sobre a produção bem como da capacidade de absorção da região, na retenção do excedente econômico gerado na economia local e na atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda local/regional gerada por uma determinada atividade econômica (AMARAL FILHO,2001).Ainda cabe destacar que neste processo, os agentes locais (instituições públicas locais, associações empresariais, instituições de ensino e pesquisa e as empresas) têm um papel ativo na potencialização dos fatores determinantes da transformação local e da sua competitividade.

Com essa perspectiva teórica, o trabalho tem por objetivo compreender os elementos característicos do desenvolvimento endógeno e identificar sua relação no contexto do turismo que se configura como uma força propulsora de desenvolvimento econômico, uma prática econômica, política, cultural e social que vem produzindo novas configurações espaciais em que são estabelecidas relações de força e de poder pelo Estado, empresários, residentes e os turistas (CORIOLANO,2006).

Neste sentido, a questão que se apresenta é qual a relação do desenvolvimento endógeno no contexto do turismo? Tal questão justifica este estudo por compreender que a

base do desenvolvimento do turismo se dá a partir do desenvolvimento endógeno. Além do mais, se faz necessário ampliar discussões nessa perspectiva a fim de aprimorar estudos que possam colaborar com o desenvolvimento de políticas direcionadas para o desenvolvimento de localidades a partir do turismo.

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho tem uma abordagem qualitativa, sendo bibliográfica por apresentar uma revisão literária sobre desenvolvimento endógeno e sobre a relação deste no contexto do turismo. O presente estudo estrutura-se em dois capítulos, incluindo a presente introdução, a metodologia, os resultados e as considerações finais. O primeiro capítulo que buscara definição de desenvolvimento endógeno na visão de diversos autores. O segundo capítulo busca relacionar o conceito de desenvolvimento endógeno no contexto do turismo.

Por fim, as conclusões indicam que a construção do capital social, o desenvolvimento endógeno, o exercício da governança a partir do setor privado, poder público e sociedade civil bem como a formação de rede de cooperação são instrumentos capazes de mobilizar a comunidade na elaboração de políticas públicas de turismo, na busca de um desenvolvimento justo e coerente com esta atividade. Elementos estes que enobrecem e valorizam a cultura local, bem como respeitam o meio ambiente e ao mesmo tempo, surge como alternativa para o fortalecimento das comunidades e o desenvolvimento da localidade.

2. METODOLOGIA

Para o melhor direcionamento da análise a metodologia se baseou em uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2014) se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Tais pontos estão apresentados e explicados no tópico dos resultados que foram obtidos por meio de uma pesquisa bibliográfica, em que se apresenta uma compreensão crítica dos textos referentes aos conceitos destacados.

A pesquisa bibliográfica, foi fundamental para compreender estudos e teorias desenvolvidos por diversos autores e possibilitou identificar pontos comuns de discussão sobre o tema proposto bem como identificar as possibilidades de avanço e as dificuldades

relacionadas ao tema. Além disso, a pesquisa bibliográfica possibilita estruturar a pesquisa para a interpretação do pesquisador a partir dos autores trabalhados. Assim é possível *“montar uma estrutura que serve de base para a nossa interpretação, como descrever o material a partir da perspectiva dos atores, das informações e das ações coletadas”* (DESLANDE et al, 2012, p. 100).

A análise dos dados ocorreu a partir dos textos trabalhados na pesquisa bibliográfica e das categorias de análise: desenvolvimento endógeno e turismo, permitindo assim, o entendimento sobre a problemática. Ademais, destaca-se a dificuldade em encontrar estudos avançados e recentes sobre o objeto que possibilitassem para aprofundar e intensificar o tema abordado para melhor compreensão entre as teorias envolvidas na análise.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Desenvolvimento Endógeno

A globalização da economia e o surgimento da teoria do desenvolvimento endógeno estão intrinsecamente relacionados, pois a ambiência da globalização influenciou uma crescente competição mercadológica em diversos sistemas produtivos entre cidades, regiões e países. A globalização impulsionou novos modos das empresas, organizações bem como cidades, regiões e países a se organizarem de acordo com a divisão do trabalho e a capacidade de inovação, gerando uma competição que está resultando em significativas transformações no cenário econômico mundial. Essa competição se faz presente em diversos setores da economia e torna-se evidente no setor tecnológico da informação e comunicação.

No contexto do desenvolvimento a globalização se amplia e novos arranjos interativos entre a economia, política, cultura. Hábitos são modificados, a individualidade, a concorrência, o consumo são reforçados numa contingência de modernidade e progresso. Na globalização compartilham-se mudanças estruturais evoluções tecnológicas, científicas numa visão de mundo interligado e conectado em tempo e espaço. Um espaço geopolítico que compreende arranjos territoriais no universo de relações em rede regional e global (NUNES,KARNOPP, 2013, p.4).

Assim, nessa ambiência da globalização, da competitividade, do desenvolvimento, Campos et al (2005) argumenta que as regiões que apresentarem novas configurações produtivas, estrategicamente direcionadas, teriam as melhores condições para o seu desenvolvimento. Assim surgem estudos, teorias, novos paradigmas sobre o aspecto endógeno como desenvolvimento marcado por fatores internos da região.

Neste sentido, Vasques-Barquero (2007) apresentam que desde os anos de 1980 o termo desenvolvimento endógeno vem sendo utilizado por diversos autores, por diversos campos das ciências sociais, com significados diversos para compreender essa dinâmica no contexto do desenvolvimento socioeconômico.

Ainda, segundo os mesmos autores, a teoria do desenvolvimento endógeno está baseada nas contribuições feitas por economistas clássicos e contemporâneos como: Schumpeter (1934) e Kuznets (1966) sobre formação de capital, mudança tecnológica e aumento da produtividade; as de Marshall (1890, 1919) e Rosenstein-Rodan (1943) sobre a organização da produção e rendimentos crescentes; as de Perroux (1955) e Hoover (1948) sobre polos de crescimento, desenvolvimento urbano e economias de aglomeração; as de Coase (1937) e North (1990) sobre o desenvolvimento das instituições e a redução dos custos de transação.

Ressalta-se que os estudos destes economistas formam a base para elucidar o processo de desenvolvimento de território e países a partir da integração econômica, político e cultural que lhe são próprias, ou seja, da profunda relação destes três aspectos com os valores locais. Sob esse mesmo aspecto Vasques-Barquero (2007) esclarece que no campo político está a capacidade de planejar e executar as políticas públicas, tomada de decisões e negociações; no aspecto econômico a capacidade de reverter o excedente econômico na diversificação econômica e no aspecto cultural as relações sociais e a identidade territorial.

Assim o conceito de desenvolvimento endógeno atrela-se ao desenvolvimento econômico a partir da retenção do excedente de capital, associados as inovações tecnológicas que são transformadas em crescimento e melhorias. Para Amaral Filho (2001) o conceito de desenvolvimento endógeno parte do entendimento de que:

“como um processo de crescimento econômico que implica uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região” (AMARAL FILHO,2001,262).

Pieniz (2013) acrescenta que o desenvolvimento endógeno vai além dos aspectos econômicos e apresenta questões subjetivas, considerando as particularidades locais de determinado território, o envolvimento dos diversos atores da localidade com o propósito de melhorar a qualidade de vida da localidade. Assim a referida autora destaca o conceito de desenvolvimento endógeno a partir do entendimento de que:

O Desenvolvimento endógeno depende das organizações, instituições, Estado e sociedade civil se envolverem e mobilizarem para identificar suas potencialidades e também suas fragilidades a fim de promoverem ações que geram distribuição de renda e emprego nas suas localidades, mesmo sabendo que o território não é isolado e depende das políticas econômicas e sócias do país (PIENIZ, 2013,p.27).

Dessa forma, compreende-se que o desenvolvimento endógeno acontece a partir do envolvimento local, por meio da formação de redes em que os atores como o Estado, empresários, população, organizações, instituições, dentre outros que se tornam elementos definitivos para o fomento do desenvolvimento. Ainda a autora destaca que o desenvolvimento endógeno torna-se possível a partir da cooperação entre os atores da localidade. A cooperação é capaz de proporcionar alternativas de produção e distribuição das riquezas entre o território, garantindo o desenvolvimento endógeno da localidade (PIENIZ, 2013). Acrescenta-se a este ponto que uma sociedade organizada em seu território, torna-se mais capaz de captar e aplicar os seus recursos capitais, seja material ou imaterial, próprios da localidade, para melhorar a qualidade de vida da sua população.

Destaca-se aqui um elemento que se faz presente nos conceitos apresentados: o fator territorial. O território deve ser compreendido não apenas como uma demarcação fronteiriça, mas como um lugar em que se estabelece vida social, ambiental, cultural, econômico, em que são estabelecidos relações e laços da vida em uma determinada comunidade. E que, atualmente, tem sido resultante das ações do capital, do modo de produção e a globalização (MASSEY,2010). Neste mesmo sentido Pollice (2010) apresenta que o território pode ser compreendido como um espaço geográfico, sendo o território uma via de comunicação, meio e objeto de trabalho, de produção, de troca de cooperação.

Sob essa perspectiva associada ao desenvolvimento endógeno, Vásques-Barquero (2007) integra o crescimento econômico, institucional e social do território, dando mais sinergia à dinâmica econômica. Há, portanto, o entendimento de que o desenvolvimento endógeno, numa visão mais completa, abarca o processo de acumulação de capital, a implantação de políticas econômicas, políticas de desenvolvimento industrial e regional, progresso tecnológico e o protagonismo da sociedade civil.

Ainda, para o referido autor o desenvolvimento endógeno está autocentrado na capacidade que uma comunidade apresenta para utilizar o potencial de desenvolvimento existente no território e dar resposta aos desafios que se fazem presente no território. Assim, diante do exposto, Vásques-Barquero (2007) define o desenvolvimento endógeno como: *“se trata de uma aproximação territorial de desenvolvimento, que faz referência aos processos de crescimento e acumulação de capital de uma localidade ou território, que tem cultura e instituições próprias que baseiam suas decisões em poupança e investimento”* (VÁSQUES-BARQUERO,2007,p.184).

Ademais, os conceitos sobre desenvolvimento endógeno conduz a interpretar sob a perspectiva da acumulação de capital, sustentada sobre as particularidades territorial, das relações estabelecidas, das políticas implementadas, da produção, da inovação, do desenvolvimento institucional, do protagonismo dos atores submetido a um efeito sinérgico que induz ao crescimento econômico e conseqüentemente ao desenvolvimento endógeno. A seguir, apresenta-se uma figura destacando elementos que caracterizam o desenvolvimento endógeno:



Figura 1: Elementos característicos do Desenvolvimento Endógeno

Fonte: Elaboração própria baseada nos autores Amaral Filho (2001), Vásques-Barquero (2007) e Pieniz (2013)

A figura acima elucida os elementos característicos do desenvolvimento endógeno a partir dos conceitos apresentados neste tópico. A partir dos elementos supracitados o desenvolvimento endógeno acontece quando há uma interação entre os oito elementos que em um cenário de globalização e competitividade, criando localidades dinamicamente competitivas e com chances de obterem mais êxito em seus processos de crescimento. Assim, diante do que se apresenta, surge a seguinte questão: o que induz o desenvolvimento endógeno em uma comunidade? Amaral Filho (2001) argumenta que pode ser pela necessidade de regiões procurarem novos paradigmas industriais. Para Vásques-Barquero (2007) pode surgir a partir da iniciativa de uma comunidade territorial, a partir de novas ideias e recursos próprios, encontrar soluções às suas necessidades e problemas.

Por fim, pode se compreender que o desenvolvimento endógeno configura-se como uma alternativa para amenizar os problemas internos, criando alternativas de crescimento e diversificação econômica, despertando potencialidades locais, oportunizando mobilização de atores e oportunidades de cooperação, viabilizando soluções para a melhoria da qualidade de vida se uma região.

Diante do exposto, o tópico a seguir busca compreender o desenvolvimento endógeno no contexto do turismo uma vez que o turismo se caracteriza como uma atividade

econômica que promove o desenvolvimento econômico, social e cultural na perspectiva endógena.

3.2 O desenvolvimento endógeno no contexto do turismo

A partir dos aspectos discutidos no tópico anterior compreende-se que o desenvolvimento endógeno está correlacionado ao desenvolvimento do turismo, sendo associado a um crescimento econômico, institucional e social de uma localidade. O desenvolvimento endógeno é resultado da acumulação de capital e do protagonismo dos atores que resultam no processo de crescimento de uma localidade. Dessa forma, para aprofundar a análise, busca-se compreender qual a relação do desenvolvimento endógeno no contexto do turismo.

Antes, apresenta-se a partir da visão dos autores Fratucci (2000) e Almada (2018), o entendimento do turismo que ganha visibilidade após a Revolução Industrial, configurando-se como uma atividade econômica, de uma sociedade capitalista, capaz de modificar as relações sociais além de mudanças territoriais. *“Enquanto fenômeno sociocultural característico das sociedades pós-revolução industrial, o turismo tem fortes imbricações espaciais, que se manifestam de diversas maneiras e em diversos pontos do espaço”* (ALMADA, 2018, p.216).

Assim, o turismo revela-se como uma força propulsora de desenvolvimento econômico, uma prática econômica, política, cultural e social que vem produzindo novas configurações espaciais em que são estabelecidas relações de força e de poder pelo Estado, empresários, residentes e os turistas. O turismo se reproduz sobre a lógica do capital, apropriando-se dos espaços e dos recursos neles existentes, transformando-os em mercadoria, visando a transferência de valor desses locais para atender anseios dos turistas (CORIOLANO, 2006). Dessa forma, compreende-se que o turismo é um propulsor de transformações dos espaços, pois envolve o consumo de bens e serviços envolvidos na prática dessa atividade.

É no lugar turístico que o fenômeno se materializa e sobrepõem suas formas fixas: atrativos turísticos, equipamentos e serviços turísticos (meios de hospedagem, serviços de alimentação, agentes de receptivos, guias de turismo, locais e instalações para entretenimentos, etc.) e infraestrutura de apoio (serviços de comunicações, transportes, segurança, etc.) É o lócus da produção e do consumo do produto turístico (FRATUCCI, 2000, p.122).

Ademais o turismo é caracterizado como uma atividade que valoriza importantes aspectos que compõem a oferta turística de uma localidade como, por exemplo a identidade cultural, os aspectos ambientais, os atores locais, dentre outros. Neste contexto, sob a ótica do desenvolvimento endógeno, o turismo se alicerça na retenção e/ou atração de excedentes econômicos, valorizando as potencialidades da localidade, proporcionando emprego e renda para a população local, caracterizando o desenvolvimento endógeno. (EIDT et al, 2022).

Nesta perspectiva endógena, as forças locais representam o mote do desenvolvimento do turismo, uma vez que se relaciona com a criação de um entorno institucional e econômico adequado, proporcionado pela junção do aproveitamento dos recursos sociais, culturais, naturais e dos serviços locais, bem como da cooperação entre os atores; até mesmo porque estes possuem condições de promover o surgimento de alternativas de inovação incremental ou ruptiva na oferta dos serviços turísticos (TAMAZZONI, 2009, p. 21).

Assim, desenvolvimento endógeno, no contexto do turismo, enfatiza importantes aspectos que compõem a oferta turística como a identidade cultural, a preservação ambiental e a geração de renda com base na participação local de diferentes atores sociais o que na perspectiva endógena é a base fundamental do desenvolvimento do turismo e, conseqüentemente da população local *“O desenvolvimento endógeno é um processo liderado pela comunidade local. É a capacidade de utilização de potencial, como savoir-fair, sistema de relações e recursos próprios para a melhoria do nível da população”* (TAMAZZONI, 2009, p. 21).

De acordo com Barros et al (2008) o desenvolvimento endógeno na ambiência do turismo também está associado ao turismo de base local, sendo uma alternativa de turismo que garante o desenvolvimento local a partir das características próprias do local, relaciona-se a importantes aspectos como preservação ambiental, identidade cultural, geração de emprego e renda, além de ser uma experiência qualitativa de agregação de valor quanto uma oportunidade experiência cultural para o turista.

Sob a mesma perspectiva, Neves (2008) associa o desenvolvimento endógeno, no contexto do turismo, denominando de turismo endógeno. Isso por compreenderem que o desenvolvimento endógeno do turismo, ocorre a partir da base local, conduzindo ao desenvolvimento local, garantindo a preservação da identidade cultural da população local, preservação ambiental, desenvolvimento econômico, bem-estar social.

Assim, o conceito de turismo endógeno pode ser compreendido a partir do momento que está relacionado com a melhoria da qualidade de vida da população local e com o desenvolvimento socioeconômico da comunidade receptora ao mesmo tempo em que proporcione aos turistas e visitantes momentos e experiências a partir da interação com a natureza e a cultura local. (NEVES,2008). Ainda, segundo o mesmo autor, no modo do turismo endógeno cabe considerar a importância do planejamento turístico, envolvendo uma rede de atores que cooperam de forma participativa sem os empresários, o poder público e a população local.

Uma vez que o desenvolvimento da atividade turística beneficia o destino como um todo, atuando como fonte de renda para a população, empresariado e administração pública – que disporá de mais recursos financeiros para continuar investindo no turismo – e melhorando a qualidade de vida do lugar. Inclusive, procura-se incentivar que os negócios sejam empreendidos por empresários pertencentes à localidade. A oferta turística é desenvolvida de forma a aproveitar os recursos naturais e culturais dos destinos, promovendo, assim, uma forte valorização da natureza e da cultura local (NEVES,2008,p.19).

Nesse sentido, Magalhães e Netto (2009) destacam a importância da estratégia política, para o desenvolvimento do turismo endógeno, por meio de estímulo de práticas colaborativas, em busca de solução para problemas comuns. *“É necessário que essas comunidades formem no decorrer do tempo, consciência participativa e colaborativa, tornando-se capazes de entender a importância do trabalho conjunto e do civismo, abertos à mudanças e preparados a criar e inovar”* (MAGALHÃES, NETTO, 2009, p.138).

Dessa forma, pode-se afirmar que o desenvolvimento endógeno do turismo está para além das questões econômicas de uma localidade, mas configura-se como um processo de transformação humana, social, políticas associadas à utilização consciente dos recursos naturais, garantindo um desenvolvimento sustentável. E isso é que se torna o grande diferencial das localidades turísticas, onde os turistas poderão encontrar autenticidade no que vivenciam.

Para exemplificar, há as APLs (Arranjos Produtivos Locais) que configuram-se como trabalho realizado em grupo ou em comum, com relações de confiança mútua e coordenação e garantem o desenvolvimento do turismo local, assim por serem atividades produtivas locais derivadas de fatores naturais e históricos, concentrando no mesmo território micro e pequenas empresa de subsistência (setor informal) com base familiar, baixa competência técnica comercial e gerencial produzindo atividades terciárias para a cadeia produtiva do turismo (CORIOLANO, 2009).

As APLs na ambiência do turismo, como fator de desenvolvimento local, apresentam elementos característicos do desenvolvimento endógeno, sendo: capital social, dimensão territorial, diversidade de atores, conhecimento tácito, inovação, aprendizado, cooperação, governança, organização produtiva, articulação político-institucional, estratégia de mercado. Por fim, as APLs ressaltam os valores comunitários e territoriais, despertam o sentimento de pertença dos moradores locais corroborando para o planejamento integrado e o patamar do desenvolvimento do turismo local.

4. RESULTADOS

O desenvolvimento endógeno fundamenta-se na acumulação do capital elaboração de políticas de fortalecimento local, criando condições sociais e econômicas para a geração e atração de novas atividades produtivas dentro da perspectiva de uma economia em uma localidade. Assim, a perspectiva de desenvolvimento endógeno se alicerça no protagonismo da escala local o aumento da percepção de valor dos produtos de uma determinada localidade resulta em retenção e/ou atração dos excedentes econômicos de outras áreas.

Essa agregação de valor é alcançada, entre outras vias, através do aumento da produtividade por meio da acumulação de conhecimentos e pela inserção de tecnologias. Assim, a soma desses fatores acarreta um aumento na geração de renda e emprego local, caracterizando o desenvolvimento endógeno que assim como o turismo que é um processo complexo influenciado por diversos fatores e especificidades locais, desde conexão com outros centros, disponibilidade de recursos naturais e humanos, até estratégias de gestão e planejamento.

A partir da definição de desenvolvimento endógeno foi possível inferir que, para estabelecer a atividade turística adequada para promovê-lo, se faz necessária a avaliação das potencialidades locais. Dessa forma, a localidade em desenvolvimento obtém sinergia favorável junto ao turismo, favorecendo um ambiente adequado ao desempenho e incremento de seus recursos econômicos, culturais e sociais em benefício de todos. Dentro desse contexto há o desenvolvimento endógeno

Observou-se que na perspectiva endógena, as forças locais representam o mote do desenvolvimento do turismo, uma vez que se relaciona com a criação de um entorno institucional e econômico adequado, proporcionado pela junção do aproveitamento dos recursos sociais, culturais, naturais e dos serviços locais, bem como da cooperação entre os atores; até mesmo porque estes possuem condições de promover o surgimento de alternativas de inovação incremental ou ruptiva na oferta dos serviços turísticos. Nessa perspectiva, foi possível identificar a relação de desenvolvimento endógeno no contexto do turismo conforme tabela a seguir:

Relação de Desenvolvimento Endógeno no contexto do Turismo

Desenvolvimento Endógeno	Relação no contexto do Turismo
Território (particularidades/valores locais)	É a base que se relaciona com a criação de um entorno institucional e econômico adequado, proporcionado pela junção do aproveitamento dos recursos sociais, culturais, naturais e dos serviços locais, bem como da cooperação entre os atores. / Dimensão EHP (Prisma).
Políticas Públicas socioeconômicas	Fundamentais para o desenvolvimento turístico da localidade, por meio de estímulo de práticas colaborativas e participativas, pois visa à busca de solução para problemas comuns.
Produção e distribuição de riquezas	A partir da cooperação entre os atores, a distribuição de riquezas entre o território garante o desenvolvimento endógeno da localidade a partir do turismo, melhorando a qualidade de vida da população, refletindo na cadeia produtiva e prestação de serviços.
Inovação (Tecno-científica)	Configura-se como a capacidade que destino possui de se reinventar a partir das potencialidades locais, tornando-se competitivo no mercado.
Atores (Rede-Cooperação)	São elementos principais no processo da governança

	local e nos processos construtivos e decisórios do desenvolvimento local.
Retenção do excedente econômico	Retenção financeira é importante para investimentos em turismo.
Geração de emprego e renda	Elementos base do desenvolvimento endógeno que associados ao turismo garantem a qualidade de vida da comunidade.
Qualidade de vida	Bem-estar social

Tabela 1: Relação de Desenvolvimento Endógeno com o Turismo
Fonte: Elaboração própria

Ademais, na perspectiva endógena no contexto do turismo, ressalta-se a importância da integração entre os agentes que compõem a cadeia produtiva do turismo no processo de desenvolvimento local e regional, a funcionalidade de cada um de forma individual e a sinergia criada quando a integração coletiva é estabelecida. A valorização dos recursos localmente disponíveis, o reforço das capacidades das pessoas residentes, a capacidade de atratividade do local em relação a pessoas de outros locais e culturas, a intensificação das relações de cooperação entre agentes no sentido de superar os problemas existentes, a criação de estratégias de ação, onde a participação das populações permite a alterações das condições de vida, nos domínios considerados por estas fundamentais, e por fim, a criação de redes locais que promovam estratégias concertadas de desenvolvimento entre pessoas e territórios com interesses comuns.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática abordada, desenvolvimento endógeno e turismo, neste artigo, fornece subsídios teóricos para análise e compreensão do conceito de desenvolvimento endógeno e a relação no contexto do turismo. Através da pesquisa bibliográfica foi possível identificar elementos chaves que demonstraram a relação do desenvolvimento endógeno com o turismo, sendo este o objetivo proposto no estudo.

Contudo, destaca-se a carência de estudos sob essa perspectiva, buscando maior profundidade sobre o tema. Estudos nesta linha podem dar subsídios para a elaboração de

políticas públicas de turismo, bem como, planos estratégicos de turismo para o desenvolvimento planejado e sustentável desta atividade em uma localidade.

Neste sentido, é importante que o poder público, setor privado e sociedade civil exercitem a capacidade de governança e a participação social na elaboração e implementação das políticas públicas (no planejamento). Que se atente para os potenciais internos da localidade em que estão inseridos, pois o desenvolvimento do turismo no modo endógeno traz benefícios não só econômicos, mas sociais, culturais e ambientais, além de ser um modo de redução de impactos negativos gerados pela falta de planejamento do turismo local. Ressalta-se que a participação da população local é fundamental e representa um processo decisivo para o fortalecimento da rede de atores de forma a conduzir o desenvolvimento local.

Ademais, estudos sob essa perspectiva, configuram-se como agendas importantes para a prospecção de pesquisas futuras, haja vista que estudos sobre o desenvolvimento do turismo são relevantes para o entendimento do turismo que é tão dinâmico e requer análises e estudos constantes, enriquecendo significadamente pesquisas e debates. Neste sentido, sugere-se ampliar discussões para além da perspectiva socioeconômica. É preciso ampliar as discussões sob o aspecto social, a dimensão espacial, a heterogeneidade presente nos territórios, as desigualdades socioespaciais, tanto na perspectiva local quanto regional, para análise e estruturação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, J. A. B. Lugar Turístico e Território Usado: contribuições teóricas ao estudo do turismo a partir da geografia de Milton Santos. **INTERESPAÇO: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v.4, n. 13, p. 197-221, 2018.

AMARAL FILHO, Jair do. A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico e Local. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, IPEA, n. 23, p. 261-286, jun. 2001.

BARROS, Marcelo Oliveira; SILVA, Sibeles Castro; GRANERO, Arlete Eni; BRAGA FILHO, Hélio. O desenvolvimento do turismo: uma visão sistêmica. **Anais do 4º Congresso Brasileiro de Sistemas** – Centro Universitário de Franca – Uni – FACEF, 2008, p.1-17.

CAMPOS, Antônio Carlos; CALLEFI, Patrícia; BATISTA, João da Luz de Souza. A Teoria de Desenvolvimento Endógeno como forma de organização industrial. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v.27,n.2,2005,p.163-170.

BRANDÃO, Carlos. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007

CORIOLOANO, L. N. M.T. Turismo: prática social de dominação e apropriação de territórios. In: América Latina: cidade, campo e turismo. **CLACSO, Conselho Latino-americano de Ciências Sociais**, p. 367-378, 2006.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menêzes Teixeira (Org.) **Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário : atores e cenários em mudança**. Editora, EdUECE, 2009.

DESLANDE, Suely. Ferreira., GOMES, Romeu, Minayo, Maria. Cecília. de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. (32a ed.), Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

EIDT, Eloá Júlia de Cezaro; CAMPOS, José Ricardo da Rocha; PERONDI, Miguel Ângelo; MARINI, Marcos Júnior. Um olhar sobre o desenvolvimento endógeno através do turismo: aspectos do capital social na Rota Encantos Rurais de Quilombo – SC. **COLÓQUI – Revista do Desenvolvimento Regional – Faccat-Taquara/RS** – v.19,n.1, 2022, p.29-46.

FRATUCCI, A. C. Os lugares turísticos: território do fenômeno turístico. **GEOgrafia**, ano II, n.4, p. 121-133, 2000.

FRATUCCI, A. C. Os processos de turistificação dos espaços e atuação dos seus agentes produtores. **X ENTBL**, João Pessoa, p. 1-12, 2007.

MAGALHÃES, Élcio Bueno; NETTO, Luiz da Rosa Garcia. O turismo, A Pecuária e o Desenvolvimento Endógeno no município de Bonito – MS. **Revista mato-grossense de geografia**. Cuiabá/MT – ano 14, n.14, 2009, p.133-146.

MASSEY, D. Um sentido global do lugar. In: ARANTES,A.A. (Org). **O Espaço da Diferença**. Campinas: Papirus Editora, p.176-184, 2000.

MINAYO, Maria Cecília. de Souza. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NUNES, Osmar Manuel; KARNOPP, Érica. Análise das Potencialidades Econômicas Endógenas no Desenvolvimento do Município de Santa Maria/RS. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto – GEDECON**,v.1,n.1,2013,pp. 1-21.

PIENIZ, Luiza Cristina Carповinski. Análise das Potencialidades Econômicas Endógenas no Desenvolvimento do Município de Santa Maria/RS. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto – GEDECON**,v.1,n.1,2013,pp. 1-21.

POLLICE, F, O papel da Identidade Territorial nos Processos de Desenvolvimento Local. **Espaço e Cultura**, n.27, jan/jun,p.7-23,2010.

SENHORAS, Elói Martins; CAVALCANTE, Jordana de Souza. Turismo e os padrões de desenvolvimento endógeno e exógeno. **TURYDES – Revista Turismo e Desarrollo local**, v.7,n.17, 2014, p.2-13.

TAMAZZONI, E. L. **Turismo e Desenvolvimento Regional: dimensões, elementos e indicadores**. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.

VAZQUEZ-BARQUERO, Antonio. Desarrollo endógeno. Teorías e políticas de desarrollo territorial. **In: Investigaciones Regionales**. n. 11, 2007, pp.183-210.